

Instituto de Ortopedia do HC indica perfil do motociclista acidentado

A maioria dos motociclistas envolvidos em acidentes de trânsito que passaram por internação utiliza a moto apenas para transporte, não como instrumento de trabalho. Isso é o que indica levantamento feito no Instituto de Ortopedia e Traumatologia (IOT) do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP. A pesquisa abrange motociclistas internados na unidade entre os meses de maio e novembro de 2009. Nesse período de seis meses, dos 255 acidentados de moto atendidos no IOT, 84 precisaram de internação. Destes, 54% tiveram fratura exposta. A média foi de 18 dias de internação, sendo que 14% dos pacientes, após a alta médica, precisaram ser reinternados.

O coordenador do estudo, o ortopedista Marcelo Rosa, informa que, além da ocupação de diversos leitos, a internação dos 84 pacientes representou custo aproximado de R\$ 3 milhões à instituição. Apesar de os homens continuarem a ser a maioria, o percentual de mulheres internadas chegou a 10%. “É o dobro do verificado em estudos anteriores”, observa. De acordo com a assistente social do IOT, Kátia Campos Anjos, 67% dos pacientes afirmaram usar a moto como meio de transporte, e não

como ferramenta de trabalho. Outra constatação da pesquisa foi a de que 64% dos pacientes possuíam vínculo empregatício. “O acidente com motocicleta gera grandes danos para o acidentado, seus familiares e para toda a sociedade. Além das vultosas despesas financeiras para tratamento e reabilitação, traz conflitos emocionais aos envolvidos”, relata.

Colisões – A maioria dos acidentes ocorreu em colisões com carros. Dos 84 motociclistas internados, 45% afirmaram nunca ter sofrido acidente de trânsito. Mais de 70% disseram conhecer as leis de trânsito e não terem sido imprudentes. Dos envolvidos, 71% são jovens no auge da produtividade. “Muitos deles terão consequências para o resto da vida”, constata o doutor Marcelo Rosa. Para o médico, os acidentes de moto devem ser vistos atualmente como uma epidemia. “É necessária ampla mobilização, envolvendo a sociedade civil, autoridades e fabricantes de motocicletas”, completa.

**Da Agência Imprensa Oficial e
da Agência HC de Notícias**